REVISTA
DO
INSTITUTO DO CEARÁ

Sob a direção de Carlos Studart Filho

COMISSÃO DA REVISTA

JOÃO HIPÓLITO CAMPOS DE OLIVEIRA
GERALDO DA SILVA NOBRE
MELQUÍADES PINTO PAIVA
PEDRO ALBERTO DE OLIVEIRA E SILVA

TOMO LXXXVIII — ANO LXXXVIII

— 1974 —

**Dedimus profecto grande
patientiae documentum**

FORTALEZA — CEARÁ

INSTITUTO DO CEARÁ

FUNDADO EM 4 DE MARÇO DE 1887

HISTÓRIA — GEOGRAFIA — ANTROPOLOGIA

SEDE SOCIAL — Rua Barão do Rio Branco, 1594

FORTALEZA - CEARÁ - BRASIL

DIRETORIA DE 1974

PRESIDENTE	— CARLOS STUDART FILHO
VICE-PRESIDENTE	— MOZART SORIANO ADERALDO
SECRETARIO GERAL	— MANOEL ALBANO AMORA
1 ° SECRETARIO	— JOÃO HIPÓLITO C. DE OLIVEIRA
2.º SECRETARIO	— GERALDO DA SILVA NOBRE
1 ° TESOUREIRO	— LUIS CAVALCANTE SUCUPIRA
2.º TESOUREIRO	— ANTONIO GOMES DE FREITAS
ORADORES	— JOSÉ DENIZARD MACÊDO DE ALCANTARA
	— FRANCISCO ALVES DE ANDRADE E CASTRO

CONSELHO SUPERIOR

ANTÔNIO MARTINZ DE AGUIAR E SILVA
MISAEL GOMES DA SILVA
ANTONIO MARTINS FILHO
JOSÉ GUIMARÃES DUQUE
DJACIR DE LIMA MENEZES
JOÃO BATISTA SARAIVA LEÃO

COMISSÃO DE ANTROPOLOGIA

JOSA MAGALHÃES
FLORIVAL ALVES SERAINE
MANUEL EDUARDO P. CAMPOS
ZÉLIA SÁ VIANA CAMURÇA
OSWALDO DE OLIVEIRA PIEDEL

COMISSÃO DE HISTÓRIA

CLODOALDO PINTO
RAIMUNDO GIRÃO
HUGO CATUNDA FONTENELE
LUIS TEIXEIRA BARROS
JOÃO HIPÓLITO C. DE OLIVEIRA

COMISSÃO DE GEOGRAFIA

JOSÉ DENIZARD M. DE ALCANTARA
FRANCISCO ALVES DE A. E CASTRO
JOSÉ SOBREIRA DE AMORIM
PAULO BONAVIDES
JOSÉ PARSIFAL BARROSO

COMISSÃO DE REVISTA

CARLOS STUDART FILHO — Diretor
JOÃO HIPÓLITO CAMPOS DE OLIVEIRA
GERALDO DA SILVA NOBRE
MELQUÍADES PINTO PAIVA
PEDRO ALBERTO DE OLIVEIRA E SILVA

FINS DO INSTITUTO DO CEARÁ

(HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E ANTROPOLÓGICO)

Fundado a 4 de março de 1877, nesta Cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, onde tem sede e domícilio, é uma sociedade civil de caráter científico e cultural, reconhecida de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 100, de 18 de maio de 1936.

Tem por finalidade específica o estudo da História, da Geografia, da Antropologia e das Ciências correlatas, especialmente do Ceará.

Para alcançar seus objetivos precípuos, realiza sessões ordinárias, especiais e solenes, e mantém:

— intercâmbio cultural com instituições científicas e literárias nacionais e estrangeiras;

— a REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ, em que se publicam colaboração dos Sócios, documentos históricos e outros trabalhos que a Comissão de Redação achar conveniente;

— um Museu Histórico e Antropológico de caráter regional;

— uma Seção Iconográfica;

— Biblioteca, Mapoteca e Arquivo.

Pede-se que acusem o recebimento desta Revista
Se ruega acusar recibo del presente número
Con preghiera di accusare ricevuta del presente numero
On prie de vouloir bien accuser recepcion de cette révue
Please acknowledge receipt of this magazine
Bitte, den Empfang dieser Zeitschrift zu besceinigen
Petimus ut aceptionem nunties
Oni petas konfirmi la ricevon

entre outros, Guilherme de Champeaux, Roscelino, o desditoso Abelardo, Santo Anselmo e São Bernardo, todos filósofos eminentes.

Mais perto de nós, em meio ao entusiasmo e à alegria esfuziante e quase pagã que produziu, no homem europeu, esse movimento artístico, literário e filosófico, a que chamamos o Renascimento, surge a ferrenha hostilidade de certos filósofos daquela época brilhante, notadamente Giordano Bruno e Achillini, contra o dogmatismo cristão.

Que dizer das disputas teológicas que antecederam e precipitaram o surgimento da Reforma, e que, de maneira tão funesta, iriam levando, muitos deles, a esquecer a amena política de evangelização, usada para trazer, ao caminho da verdadeira fé, os increus e os dissidentes cristãos de todos os matizes?

Que foram afinal os heresiarcas, os criadores de sistemas de seitas e de escolas, os Huss, os Luteros, os Zwingles, os Calvinos, os Wesleys, os Oldenbarnewells, senão indivíduos havidos por iluminados que não conheceram fadigas, temores ou desfalecimentos, quando se tornou necessário fazer triunfar uma idéia, impor um credo, defender um princípio, proclamar aquilo que julgavam ser uma nova verdade? Anatematizando, com arrogância e sobranceria, erros e deformações doutrinárias retumbantes de seu tempo ou criando inadvertidamente essas deformações, eles se sagraram polemistas ardorosos que todos respeitam e, não raro, reverenciam.

Sempre foram, portanto, numerosas as justas da inteligência. Jamais houve, porém, notícia de que, ao longo do tempo, elas surgissem tão copiosas, renovadas, vulgares e até nocivas, ao bem estar social, como nos dias que correm. Nunca, nos variados setores em que se multiparte o mundo do conhecimento, tanto se discrepou e contendeu.

Hoje, tudo se contesta, tudo se discute, tudo se revista. Pelo número de conceitos, proposições e pareceres contraditórios que diariamente aparecem expressos em letras de forma, ou se elevam dos pulpitos e das cátedras, tem-se a esquisita impressão de que toda a gente ascendeu, de inopino, às culminâncias do gênio.

Dissentir parece ser a palavra de ordem, uma nova modalidade de afirmação nesta fase de insegurança e instabilidade em que nos agitamos.

2 — O VALOR DA DISPUTA

Observarão, por certo, os ressabidos, que tais fatos são perfeitamente naturais em século como o nosso, quando os povos civilizados fazem garbo em manter estabelecimento científicos e técnicos